

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

11° Boletim de Monitoramento das Condições Hidroclimáticas e dos Potenciais Impactos Associados ao El Niño

20 de outubro de 2026
Atualizado às 09h (horário de Brasília)

Sumário

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES 3
1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño 3
1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo 5
1.3. Previsão climática para o Espírito Santo 12
2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA 14
2.1. Situação dos sistemas hídricos 16
2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas 16
2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas 18
2.1.1.2. Previsão de vazões 20
2.1.2. Monitoramento dos níveis dos reservatórios 23
2.1.3. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público 25
3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO 31
3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor 31
3.2. Análise Geoespacial dos Focos de Calor 32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
4.1. Recomendações preventivas à População 35

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño

O Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (*Climate Prediction Center – CPC/NOAA*) mantém o Sistema de Alerta do ENOS em "Aviso de El Niño" (*El Niño Advisory*), indicando que o fenômeno permanece estabelecido, com acoplamento entre o oceano e a atmosfera. As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanecem elevadas no Pacífico Equatorial centro-leste, acompanhadas por padrões de circulação atmosférica característicos da fase quente do fenômeno.

A Figura 1 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño — fraco, moderado, forte e muito forte —, bem como as probabilidades de neutralidade do ENOS ou de ocorrência de La Niña, para os trimestres móveis compreendidos entre setembro-outubro-novembro de 2026 (SON/2026) e maio-junho-julho de 2027 (MJJ/2027), com base no índice Niño 3.4 relativo (RONI), calculado a partir da base de dados ERSSTv6. As projeções indicam o fortalecimento do fenômeno até o final de 2026, com probabilidade de 100% de ocorrência de um evento classificado como muito forte nos trimestres SON/2026 e outubro-novembro-dezembro de 2026 (OND/2026).

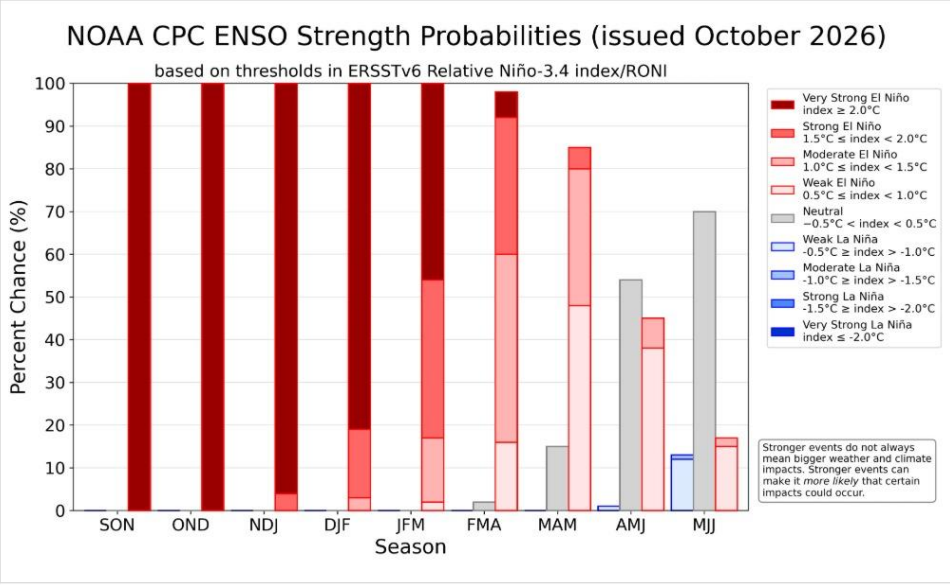


Figura 1 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre setembro de 2026 e julho de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

As probabilidades de ocorrência de um evento histórico, com anomalia do RONI igual ou superior a +2,5 °C — limiar associado a eventos muito fortes e potencialmente comparáveis aos episódios mais intensos registrados desde 1950 — permanecem elevadas. As estimativas são de 54% para SON/2026, 83% para OND/2026 e 70% para novembro-dezembro-janeiro de 2026/2027 (NDJ/2027). Embora a ocorrência de um evento dessa magnitude aumente a possibilidade de impactos climáticos associados ao El Niño, sua intensidade, distribuição e expressão regional não são determinadas exclusivamente pela magnitude do aquecimento do Pacífico.

Em síntese, as projeções indicam elevada probabilidade de manutenção de um El Niño forte a muito forte nos próximos meses, com possibilidade de persistência até o primeiro trimestre de 2027. Além da intensidade prevista, a duração do fenômeno constitui um aspecto relevante para o monitoramento dos possíveis efeitos climáticos sobre o território estadual.

Nesse contexto, o fenômeno poderá influenciar a trajetória e a frequência de atuação das frentes frias, bem como a ocorrência, a organização e a persistência de episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), com possíveis repercussões sobre a distribuição das chuvas e o balanço hídrico estadual. Entretanto, a magnitude, a distribuição espacial e a natureza desses impactos ainda apresentam incertezas, uma vez que a resposta climática regional ao El Niño depende da interação entre diferentes padrões de circulação atmosférica e condições oceânicas.

Para o Espírito Santo, as condições da Temperatura da Superfície do Mar no Atlântico Tropical também desempenham papel relevante na modulação da circulação atmosférica e do regime de precipitação. A configuração dos gradientes térmicos nesse oceano pode contribuir para modificar a distribuição das chuvas, de modo que a variabilidade natural das TSM do Atlântico e suas possíveis mudanças ao longo do período de previsão devem ser consideradas na interpretação dos cenários climáticos projetados.

Assim, embora as projeções apontem para um cenário de El Niño intenso e potencialmente persistente, ainda é prematuro atribuir exclusivamente ao fenômeno a magnitude ou a distribuição dos impactos que poderão ser observados no Espírito Santo. O acompanhamento contínuo das condições do Pacífico Equatorial, da evolução das TSM do Atlântico Tropical e dos demais padrões de circulação atmosférica será fundamental para aprimorar a avaliação dos cenários de risco climático e subsidiar o planejamento das ações de preparação e resposta no Estado.

1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo

Entre 1º e 18 de outubro de 2026, os acumulados de precipitação no Espírito Santo variaram predominantemente entre 20 e 80 mm, com maiores volumes no centro-sul e no extremo sul, especialmente nas regiões serranas e no sudoeste, onde pontualmente atingiram 125 mm. No centro-norte e em parte do litoral, os acumulados foram menores.

Em relação à climatologia de outubro (1998–2024), predominaram anomalias negativas em grande parte do estado, sobretudo nas regiões centro-norte e nordeste. No centro-sul e sudoeste, houve maior variabilidade, com pontos de precipitação acima da média, especialmente no Caparaó.

Ressalta-se que as anomalias apresentadas comparam o acumulado dos primeiros 18 dias de outubro com a climatologia de todo o mês.

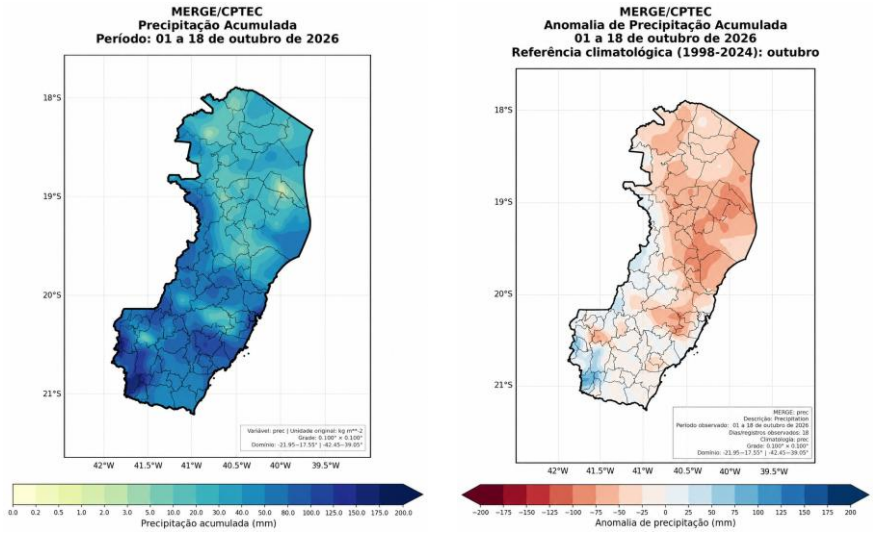


Figura 2 - Precipitação acumulada e anomalia de precipitação no Espírito Santo para o período de 01 a 18 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Entre 1º e 18 de outubro de 2026, o Espírito Santo apresentou períodos prolongados sem precipitação significativa (inferior a 1,0 mm/dia), com maior persistência de dias secos no norte e nordeste, onde foram registrados até 18 dias consecutivos sem chuva. No centro e em parte do litoral, os períodos variaram predominantemente entre 9 e 14 dias, enquanto no centro-sul e sudoeste foram menores, em geral entre 4 e 10 dias.

De maneira geral, o cenário evidencia a distribuição irregular das chuvas no estado, com condições de estiagem meteorológica mais persistentes nas regiões norte e nordeste capixaba.

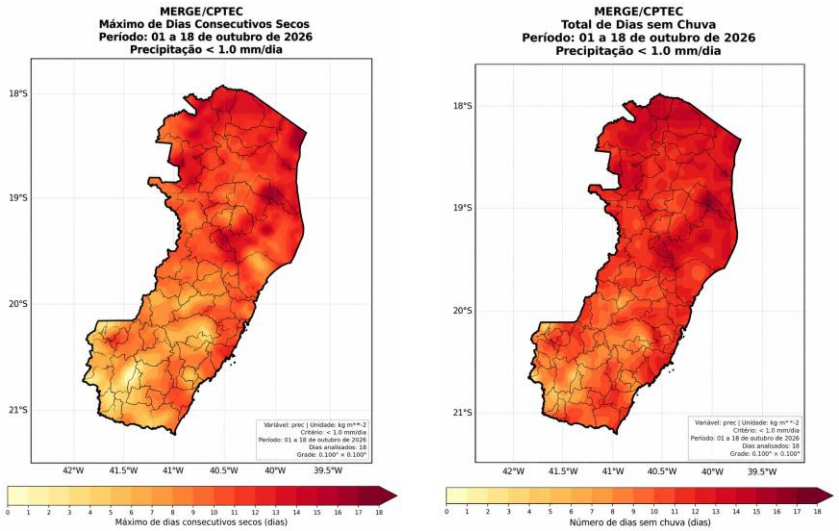


Figura 3 - Máximo de dias consecutivos secos e número total de dias secos observados no Espírito Santo para o período de 01 a 18 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

Entre 1º e 18 de outubro de 2026, as temperaturas máximas médias no Espírito Santo variaram predominantemente entre 26 °C e 32 °C, com valores de 30 °C a 34 °C no norte e nordeste, chegando pontualmente a 36 °C. Nas regiões serranas e em setores do centro-sul, as temperaturas foram mais amenas, variando entre 22 °C e 28 °C.

Em relação à climatologia, predominaram anomalias positivas de 1 °C a 2 °C no norte e nordeste, enquanto as regiões central e sul apresentaram temperaturas predominantemente abaixo da média, com anomalias entre −1 °C e −2 °C. O período foi marcado, portanto, por um contraste térmico regional, com maior aquecimento no norte e temperaturas mais amenas no centro-sul do estado.

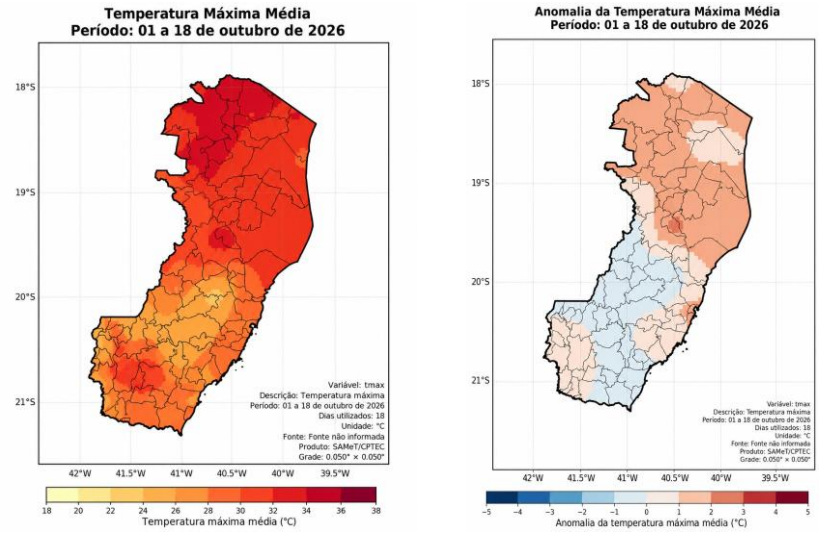


Figura 4 -Temperatura máxima média e anomalia da temperatura máxima no Espírito Santo para o período de 01 a 18 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

De forma integrada, os dados dos primeiros 18 dias de outubro indicam predomínio de déficit pluviométrico, maior persistência de dias secos nas regiões Norte e Nordeste e temperaturas máximas acima da média climatológica nessas áreas. Apesar dos acumulados expressivos registrados em setores do centro-sul e sudoeste, persistiram anomalias negativas de precipitação em grande parte do Estado. O monitoramento deverá prosseguir para acompanhar a evolução das condições meteorológicas e seus possíveis impactos.

Complementarmente às análises apresentadas anteriormente, os registros das estações meteorológicas automáticas operadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC/ES) permitem acompanhar as condições meteorológicas mais recentes observadas no Estado. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos registros entre 01 e 18 de outubro de 2026, considerando a precipitação acumulada, evapotranspiração acumulada e número de dias consecutivos sem chuva significativa.

Nesta edição, foram consideradas 31 estações meteorológicas, entre as 34 avaliadas, adotando-se como critério operacional a disponibilidade mínima de 85% dos registros esperados durante o período. O número de dias sem chuva foi calculado retrospectivamente, tendo 18 de outubro como data de referência e considerando como chuva significativa precipitações iguais ou superiores a 1 mm.

Os registros evidenciam elevada variabilidade espacial da precipitação durante outubro. Os acumulados variaram entre 5,8 mm, em Linhares, e 165,2 mm, em Marechal Floriano. Entre os maiores volumes destacam-se também Vitória (158,4 mm), Venda Nova do Imigrante (140,2 mm), Guaçuí (140,0 mm), Atílio Vivácqua (120,8 mm), Viana (120,0 mm), Mimoso do Sul (112,8 mm), Laranja da Terra (112,6 mm), Vargem Alta (110,2 mm) e Serra (107,8 mm). Ao todo, 10 das 31 estações analisadas registraram acumulados iguais ou superiores a 100 mm.

Em contrapartida, volumes consideravelmente menores foram observados em algumas localidades, especialmente em Linhares (5,8 mm), Marilândia (17,2 mm), Pedro Canário (21,8 mm), Rio Bananal (22,2 mm) e Alegre (26,6 mm). Esse contraste demonstra que as precipitações ocorridas durante o período não se distribuíram de maneira uniforme pelo território estadual.

A distribuição temporal das chuvas também apresentou mudanças importantes em relação ao período anterior. Em 22 das 31 estações, o número de dias consecutivos sem chuva significativa era igual a zero em 18 de outubro, indicando ocorrência recente de precipitação. Outras seis estações apresentavam apenas um dia sem chuva, Marilândia e Colatina contabilizavam dois dias, e Viana apresentava a maior sequência, com três dias consecutivos. Dessa forma, as precipitações recentes interromperam os períodos mais prolongados sem chuva observados anteriormente em diferentes regiões do Estado.

A evapotranspiração acumulada entre 01 e 18 de outubro variou entre 69,0 mm, em Piúma, e 102,5 mm, em Pedro Canário. Em 13 das 31 estações, a precipitação acumulada superou a evapotranspiração no período, especialmente em localidades que receberam os maiores volumes de chuva. Nas demais 18 estações, a precipitação permaneceu inferior à evapotranspiração, mostrando que a relação entre reposição pluviométrica e demanda evaporativa continuou bastante diferenciada entre as localidades monitoradas. Essa comparação, entretanto, não representa isoladamente o balanço hídrico do solo.

Tabela 1 – Síntese das condições meteorológicas registradas em estações meteorológicas automáticas operadas pelo INMET e pela CEPDEC/ES. Fonte: SATDES/INCAPER.

Condições meteorológicas registradas no período entre 01 e 18 de outubro de 2026				
Estações Meteorológicas	**N° dias consecutivos sem chuva (dias)**	**Última chuva (mm)**	**Chuva acumulada (mm)**	**Evapotranspiração acumulada (mm)**
Água Doce do Norte - CEPDEC	0	1,4	83,8	94,1
Atílio Vivácqua – CEPDEC	0	6,8	120,8	87,6
Guaçuí - CEPDEC	0	13,0	140,	86,3
Laranja da Terra – CEPDEC	0	1,0	112,6	88,5
Linhares – INMET	1	5,8	5,8	82,5
Marilândia – INMET	2	9,0	17,2	101,4
Marechal Floriano – CEPDEC	0	33,0	165,2	79,4
Mimoso do Sul – CEPDEC	1	21,0	112,8	86,3
Pedro Canário – CEPDEC	0	7,6	21,8	102,5
Presidente Kennedy – INMET	0	26,6	77,0	77,0
Santa Teresa – INMET	0	23,8	97,2	74,4
São Mateus – INMET	0	4,4	40,8	86,4
Serra - CEPDEC	0	6,8	107,8	73,8
Venda Nova – INMET	0	5,0	140,2	84,7
Viana – CEPDEC	3	3,2	120,0	88,1
Vila Pavão – CEPDEC	1	20,6	47,0	92,3
Vitória – INMET	0	11,8	158,4	83,8

Em síntese, os registros entre 01 e 18 de outubro indicam retomada das precipitações em grande parte das estações monitoradas, interrompendo as sequências de dias sem chuva observadas na primeira metade do mês. Entretanto, os acumulados apresentaram forte variabilidade espacial:

enquanto algumas localidades ultrapassaram 100 mm, outras permaneceram com volumes inferiores a 30 mm. Dessa forma, os efeitos das chuvas recentes sobre as condições hídricas podem ser distintos entre as regiões. A análise dos acumulados recentes deve continuar associada à evolução do balanço hídrico entre as regiões. A análise dos acumulados recentes deve continuar associada à evolução do balanço hídrico climatológico e às informações hidrológicas da vazão, dos níveis dos cursos d'água e das condições dos sistemas de captação, contribuindo para uma avaliação mais abrangente da disponibilidade hídrica no Espírito Santo.

Evolução do balanço hídrico climatológico

Com o objetivo de complementar o monitoramento das condições meteorológicas recentes e incorporar a influência das condições antecedentes sobre a disponibilidade hídrica, foram analisados os balanços hídricos climatológicos calculados pelo SATDES/INCAPER para estações selecionadas do Espírito Santo. A análise considera a evolução mensal entre janeiro e outubro de 2026, adotando capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm.

De modo geral, os resultados mostram ocorrência de excedentes hídricos no início do ano, seguidos pelo estabelecimento de condições de retirada de água do solo e deficiência hídrica a partir dos meses de março e abril. A evolução nos meses mais recentes, entretanto, apresenta diferenças importantes entre as localidades analisadas.

Nota: O balanço hídrico climatológico foi calculado considerando uma capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm. Os resultados compreendem o período de janeiro a outubro de 2026, sendo os resultados de outubro parciais, referentes aos registros disponíveis até 12/10. Dessa forma, os resultados de outubro devem ser interpretados com cautela e relação aos meses completos anteriores. Os resultados representam estimativas do balanço hídrico de um solo de referência, condicionadas à disponibilidade e à qualidade dos dados meteorológicos, e não correspondem a medições diretas da umidade do solo ou da disponibilidade hídrica dos mananciais.

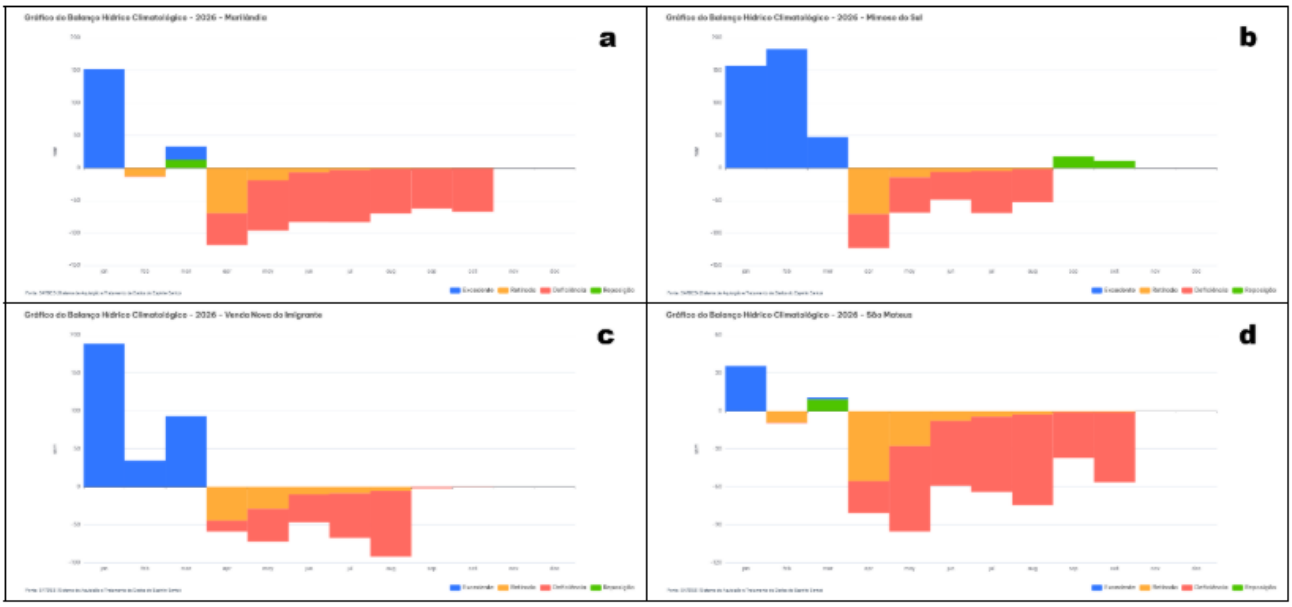


Figura 5 – Evolução mensal do balanço hídrico climatológico em estações meteorológicas selecionadas do Espírito Santo, entre janeiro e outubro de 2026, considerando capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm. Fonte: SATDES/INCAPER.

Em Marilândia (Figura 5a), observa-se excedente hídrico expressivo em janeiro, seguido por pequena retirada em fevereiro e nova ocorrência de reposição e excedente em março. A partir de abril, estabelece-se uma sequência persistente de deficiência hídrica, que permanece até outubro. Embora a intensidade da deficiência apresente variações ao longo do período, o gráfico não indica reposição hídrica nos meses mais recentes.

Em Mimoso do Sul (Figura 5b), os primeiros três meses do ano foram caracterizados por excedentes hídricos, seguidos por retirada de água do solo e deficiência entre abril e agosto. A partir de setembro, entretanto, observa-se mudança nesse comportamento, com ocorrência de reposição hídrica em setembro e outubro. Apesar dessa recuperação recente, o gráfico ainda não indica formação de excedente hídrico, mostrando que as precipitações contribuíram inicialmente para recompor o armazenamento de água no solo.

Na Região Serrana, Venda Nova do Imigrante (Figura 5c) apresentou excedentes hídricos expressivos entre janeiro e março. A partir de abril, houve estabelecimento de retirada e deficiência hídrica, com maior intensidade em alguns meses do período seco, especialmente em agosto. Em setembro e outubro, observa-se redução acentuada da deficiência, aproximando o balanço de uma condição de equilíbrio, porém sem indicação de reposição ou excedente hídrico até o momento.

Em São Mateus (Figura 5d), após excedente hídrico em janeiro, retirada em fevereiro e reposição acompanhada de pequeno excedente em março, estabeleceu-se deficiência hídrica a partir de abril. Essa condição permanece até outubro, evidenciando a persistência do déficit ao longo do período seco. Diferentemente de Mimoso do Sul, as precipitações registradas nos meses mais recentes ainda não resultaram em reposição hídrica indicada pelo balanço.

Em conjunto, os resultados evidenciam respostas distintas às precipitações recentes. Enquanto Mimoso do Sul já apresenta reposição de água no solo, Venda Nova do Imigrante mostra redução importante da deficiência, mas ainda sem reposição, e Marilândia e São Mateus permanecem sob condição de deficiência hídrica. Esse comportamento demonstra que a ocorrência de chuva em determinado período não implica necessariamente recuperação imediata das condições hídricas, uma vez que parte da precipitação pode inicialmente atuar na recomposição do armazenamento de água no solo acumuladamente reduzido nos meses anteriores.

Essas informações complementam os acumulados recentes de precipitação e permitem incorporar ao acompanhamento uma perspectiva de médio prazo, considerando a memória das condições hídricas ao longo do ano. Os resultados devem ser analisados conjuntamente com informações hidrológicas, especialmente dados de vazão, níveis de cursos d'água e condições dos sistemas de captação, contribuindo para uma avaliação mais abrangente da disponibilidade hídrica no Espírito Santo.

1.3. Previsão climática para o Espírito Santo

As projeções climáticas para outubro de 2026, elaboradas em setembro, indicavam maior probabilidade de chuvas acima da média climatológica no Espírito Santo, com consenso de 83% dos modelos para a região Norte e 92% para a região Sul. Para a temperatura média do ar a 2 metros, havia forte consenso quanto à ocorrência de valores acima do normal climatológico em ambas as regiões, com 92% de concordância entre os modelos. A previsão determinística também apontava para temperaturas elevadas em todo o estado, especialmente na região Norte.

Ressalta-se que, apesar da tendência de chuvas acima da média, a distribuição das precipitações pode ocorrer de forma irregular no tempo e no espaço.

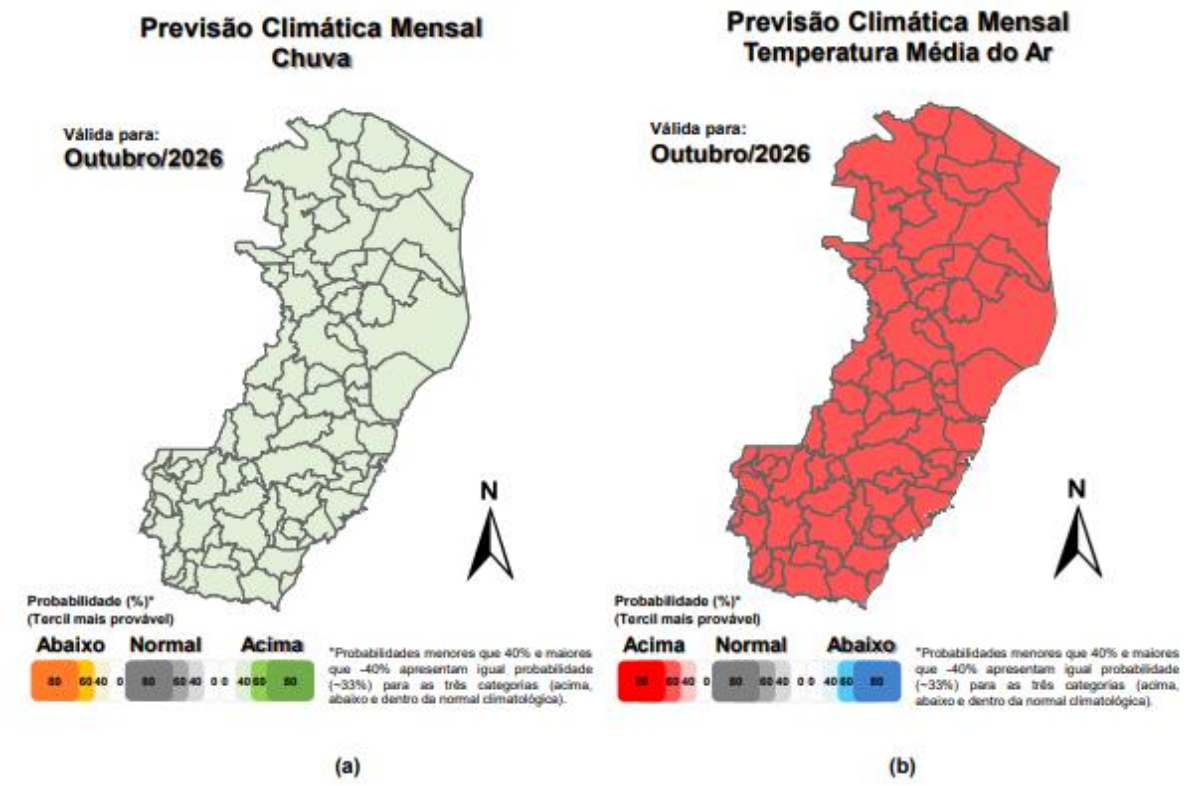


Figura 6 – Previsão climática mensal probabilística (%) para outubro de 2026, elaborada em setembro, de acordo com o tercil mais provável para precipitação (a) e temperatura média do ar (b). As áreas em branco representam probabilidades semelhantes para as categorias abaixo, dentro e acima da média climatológica. Fonte: CEPDEC.

Como a previsão climática mensal representa a tendência média do período, sem detalhar a distribuição temporal das precipitações, sua interpretação deve ser complementada pela análise dos modelos numéricos de curto e médio prazo.

Para o período de 19 a 25 de outubro de 2026, a previsão probabilística indica a possibilidade de acumulados de chuva entre 40 e 60 mm em todo o Espírito Santo.

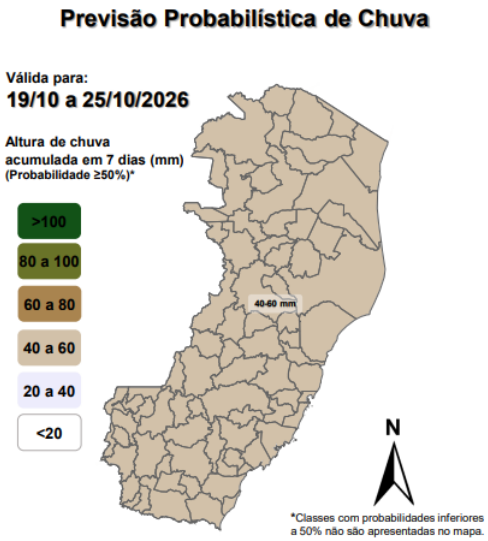


Figura 7 – Previsão probabilística (mm) de chuva acumulada para o período de 19/10 a 25/10/2026. Fonte: CEPDEC .

2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

As condições de seca no Espírito Santo permaneceram estáveis em setembro de 2026, mantendo o cenário observado no mês anterior. Todo o território estadual (100%) e os 78 municípios continuaram classificados como Seca Moderada (S1), com impactos de curto prazo (C), sem registro de categorias mais severas, como Seca Grave (S2), Seca Extrema (S3) ou Seca Excepcional (S4).

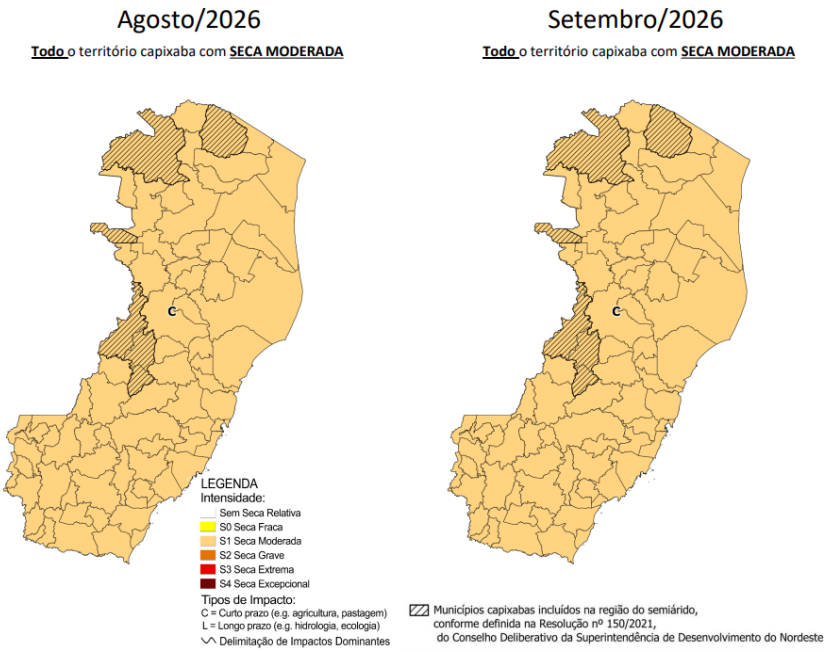


Figura 8 – Evolução mensal da severidade da seca no Espírito Santo, de agosto a setembro de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA. Elaborado por: Incaper.

Na comparação interanual, observa-se o agravamento da condição de seca em relação a setembro de 2025, quando 68,7% do território estava classificado como Seca Fraca (S0) e 23,1% como Seca Moderada (S1). Em setembro de 2026, todo o estado passou a apresentar a categoria S1 (Figura 9).

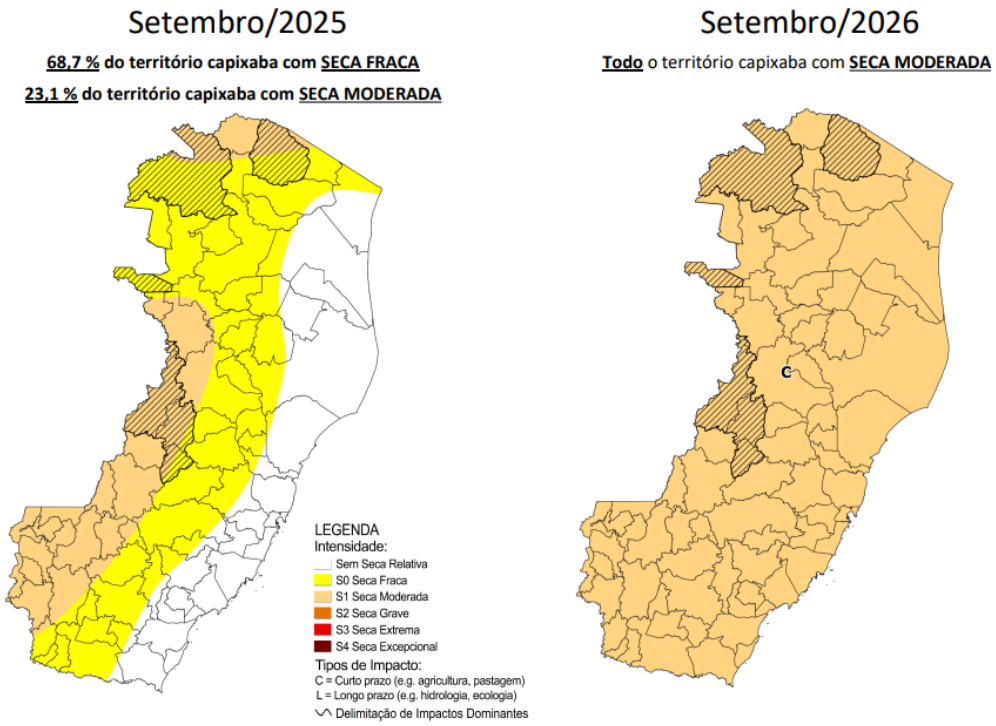


Figura 9 – Comparativo da severidade da seca no Espírito Santo entre setembro de 2025 e setembro de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA .Elaborado por: Incaper.

A categoria S1 está associada a possíveis impactos sobre reservatórios, rios e poços, pastagens e forragens, atividades agropecuárias, risco de incêndios e disponibilidade de recursos hídricos.

A persistência da seca moderada em todo o estado evidencia a continuidade da pressão sobre os recursos hídricos e os setores dependentes da disponibilidade de água. Ressalta-se, contudo, que esse cenário não pode ser atribuído exclusivamente ao El Niño, pois a evolução da seca resulta da interação entre precipitação, circulação atmosférica, condições oceânicas e características hidrológicas antecedentes.

Categoria	Descrição	Impactos Possíveis nos estados das Regiões Sudeste e Sul
S0	Seca Fraca	Entrando em seca (curto prazo): veranico atrasando plantio; possibilidade de leve redução na produção de culturas/pastagens; redução no nível de pequenos reservatórios durante a estação chuvosa; Saindo de seca (longo prazo): alguns déficits hídricos prolongados; dificuldades na captação em regiões de cabeceira; culturas/pastagens não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	Alguns danos às culturas/pastagens; diminuição das pastagens e/ou perda da qualidade da forragem; emagrecimento ou retardo na engorda do gado, com possível diminuição na produção de leite; risco moderado de incêndios florestais; reservatórios, rios ou poços com níveis decrescentes; restrições na operação de PCH´s; revisão das regras de uso para irrigação; redução da disponibilidade hídrica em comunidades rurais.
S2	Seca Grave	Perdas de culturas (estimadas em milhões de reais); graves danos às pastagens; prejuízos à agricultura familiar; desnutrição do gado com eventuais mortes; escassez de água em reservatórios, rios ou poços; comprometimento dos níveis de qualidade da água; alguns problemas de abastecimento em sedes municipais; restrições[1] de água impostas; aumento no risco ou propagação de incêndios florestais; proibição da prática de queima controlada; baixa qualidade do ar em grandes centros urbanos em decorrência do acúmulo de material particulado na atmosfera; proibição parcial da atividade pesqueira.
S3	Seca Extrema	Grandes perdas de culturas/pastagens (estimadas em bilhões de reais); mortandade animal; escassez grave de água e/ou aumento das restrições[1] de uso; ameaça à segurança alimentar em comunidades rurais; Redução expressiva da capacidade de geração de energia hidroelétrica; Proibição generalizada da atividade pesqueira.
S4	Seca Excepcional	Perdas excepcionais e generalizadas em diversos setores produtivos, com grandes prejuízos socioeconômicos; Mortandade animal (inclusive silvestres); grave insegurança alimentar em comunidades rurais; escassez generalizada de água nos reservatórios, rios e poços, requerendo abastecimento emergencial (inclusive em sedes municipais); alto risco de crise energética.

Figura 10 – Categorias de severidade da seca e seus possíveis impactos no estado. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

2.1. Situação dos sistemas hídricos

2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), por meio de sua Sala de Situação, realiza o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Espírito Santo utilizando dados de estações hidrológicas distribuídas em diferentes regiões do Estado, conforme apresentado na Figura 11.

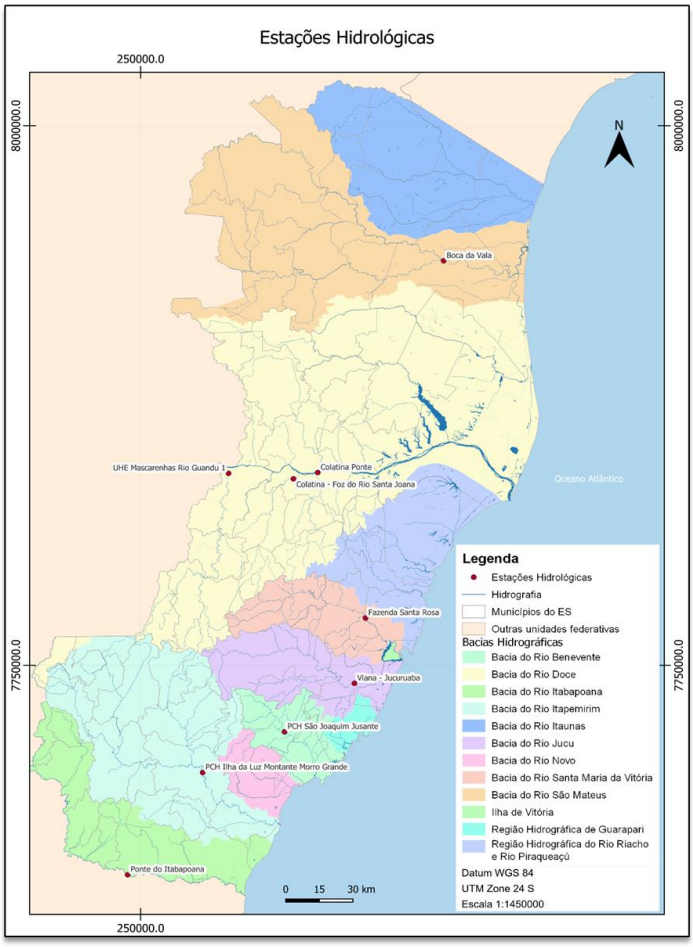


Figura 11 – Localização das estações hidrológicas utilizadas pela Agerh para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo. Fonte: Agerh.

Conforme Instrução Normativa Agerh nº 007 de 2020, a vazão de referência Q90 é utilizada na análise de novas outorgas de uso da água. Assim, as vazões observadas são comparadas à vazão de referência Q90, utilizada pela Agerh na gestão dos recursos hídricos.

As vazões monitoradas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas. As decisões da Agerh consideram também fatores como o risco ao abastecimento humano, as demandas específicas de cada bacia hidrográfica, a existência de reservatórios, os usos múltiplos da água, a capacidade de atendimento dos sistemas de captação, as perspectivas meteorológicas e hidrológicas e os potenciais impactos sociais, econômicos e ambientais.

Sempre que necessário, podem ser adotadas medidas graduais de gestão, como intensificação do monitoramento, campanhas de uso racional da água, rodízios de captação, revezamento entre

usuários e outras ações pactuadas com os Comitês de Bacia Hidrográfica e os diversos setores usuários, buscando garantir a segurança hídrica e preservar os usos prioritários da água.

2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas

O cenário hidrológico atual é de altas vazões na maior parte das bacias hidrográficas monitoradas em função das chuvas observadas nos últimos dias, principalmente na porção centro-sul do Estado. A bacia do rio São Mateus, entretanto, encontra-se em situação mais crítica, com vazão correspondente a apenas 29% da vazão Q90[1]. A figura 12 e a tabela 2 apresentam a situação atual das bacias hidrográficas monitoradas:

Bacia Hidrográfica	Vazão Q90 (m^3/s)	Vazão em 18/10 (m^3/s)
Rio São Mateus	11,05	3,23
Rio Guandu	7,10	12,86
Rio Santa Joana	0,71	2,69
Rio Doce	308,11	284,81
Jucu	11,70	16,22
Rio Benevente	4,47	12,20
Rio Itapemirim	26,20	68,46
Rio Itabapoana	15,31	59,82
Rio Santa Maria da Vitória	5,79	8,97

Tabela 2 – Vazão das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA. Elaboração: Agerh.

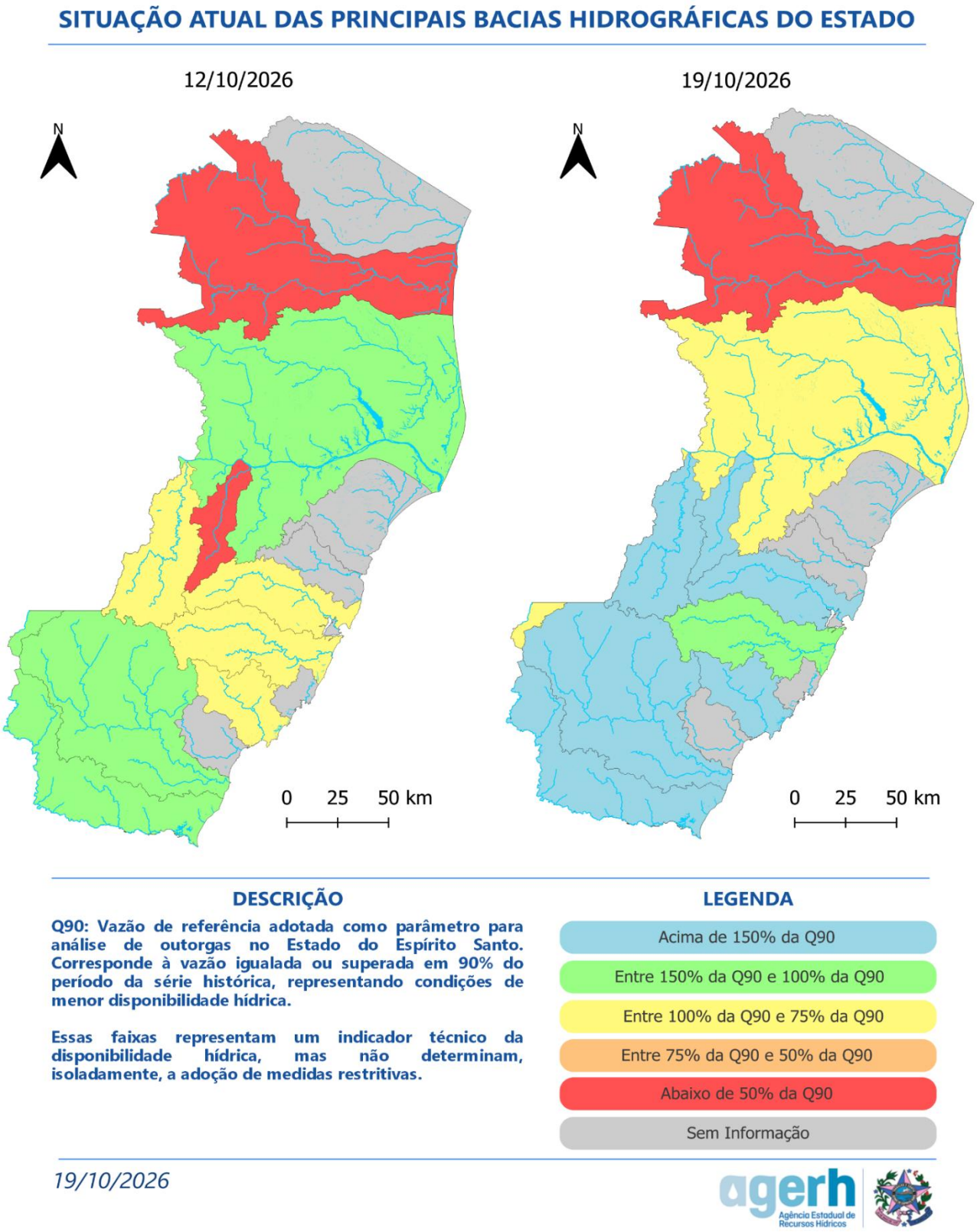


Figura 12 – Situação atual das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA. Elaboração: Agerh.

A Agerh mantém o acompanhamento das condições hidrológicas dos rios capixabas, adotando sempre que necessário, as medidas de gestão previstas para assegurar o uso sustentável dos recursos hídricos, incluindo as restrições de uso já estabelecidas para a bacia do rio Santa Joana, especialmente diante da previsão de persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses.

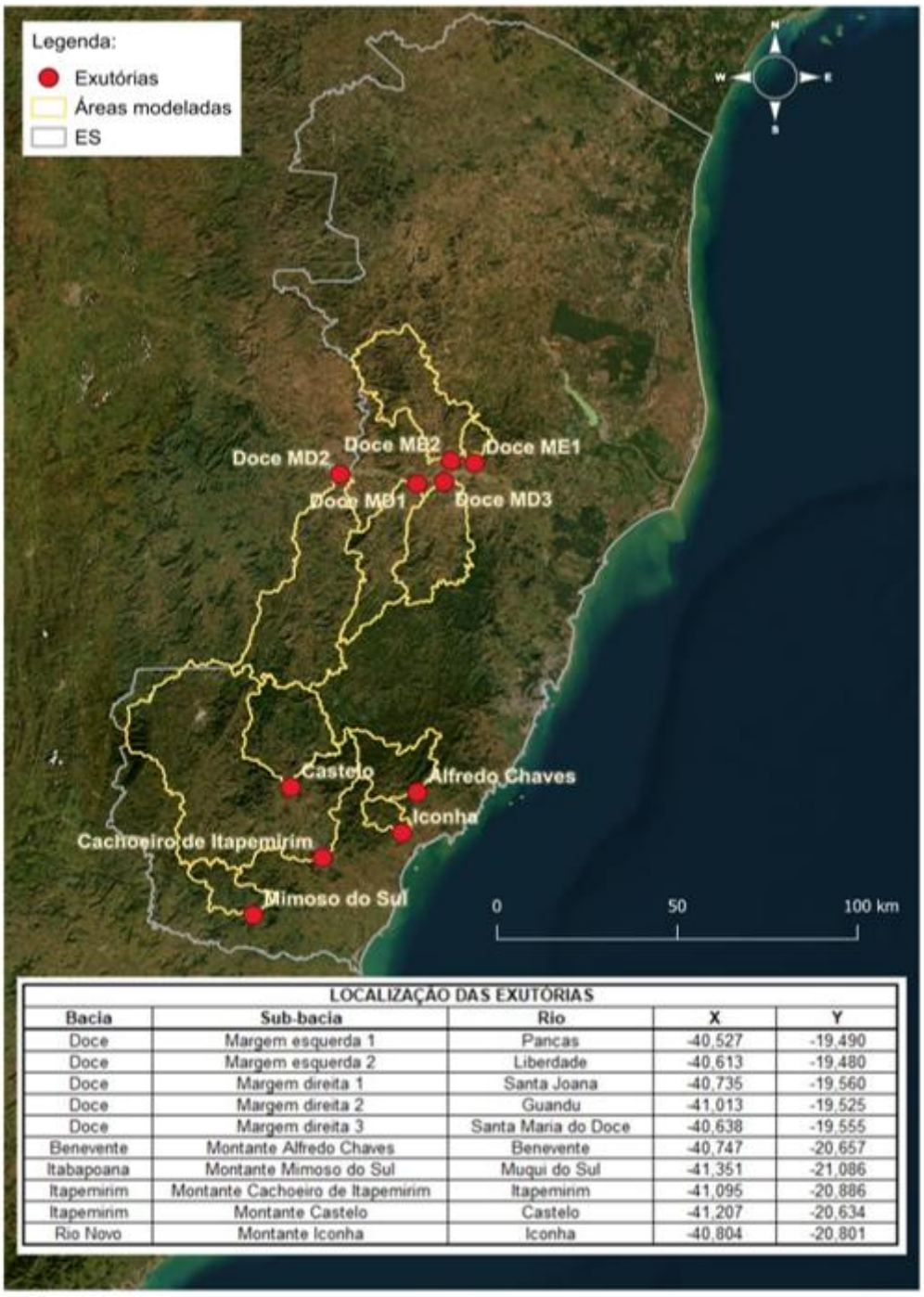
2.1.1.2. Previsão de vazões

A Agerh também possui um instrumento técnico de apoio ao monitoramento hidrológico, elaborado com o objetivo de apresentar as tendências previstas de precipitação e vazão nos principais rios monitorados. As previsões analisadas foram desenvolvidas pela empresa SIMEPAR, no âmbito do contrato nº 2025-SKMTNH, para os rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce (Figura 13).

Considerando que as incertezas associadas às previsões meteorológicas e hidrológicas aumentam significativamente em horizontes temporais mais longos, as análises deste boletim concentram-se no período de até 7 dias, intervalo em que as estimativas apresentam maior confiabilidade.

Os cenários apresentados são estimados a partir de modelos hidrológicos e meteorológicos, estando sujeitos às incertezas inerentes a essas ferramentas e devendo ser utilizados de forma complementar a outras informações hidrometeorológicas e observações de campo. Seu objetivo é apoiar o monitoramento antecipado de condições de estiagem, contribuindo para a redução de impactos associados a eventos hidrológicos extremos e para a adoção de medidas preventivas e de resposta.

Ressalta-se que as seções utilizadas para a simulação e previsão das vazões não coincidem, em geral, com a localização das estações hidrológicas de monitoramento, com exceção do rio Guandu. Dessa forma, os valores apresentados para as vazões previstas representam as condições hidrológicas nas seções de modelagem (exutórios), que podem estar espacialmente distintas do ponto de medição da estação.



LOCALIZAÇÃO DAS EXUTÓRIAS

Bacia	Sub-bacia	Rio	X	Y
Doce	Margem esquerda 1	Pancas	-40,527	-19,490
Doce	Margem esquerda 2	Liberdade	-40,613	-19,480
Doce	Margem direita 1	Santa Joana	-40,735	-19,560
Doce	Margem direita 2	Guandu	-41,013	-19,525
Doce	Margem direita 3	Santa Maria do Doce	-40,638	-19,555
Benevente	Montante Alfredo Chaves	Benevente	-40,747	-20,657
Itabapoana	Montante Mimoso do Sul	Muqui do Sul	-41,351	-21,086
Itapemirim	Montante Cachoeiro de Itapemirim	Itapemirim	-41,095	-20,886
Itapemirim	Montante Castelo	Castelo	-41,207	-20,634
Rio Novo	Montante Iconha	Iconha	-40,804	-20,801

Figura 13 – Bacias hidrográficas com previsão hidrometeorológica. Elaboração: Agerh.

A seguir, é apresentado o quadro com o resumo das previsões hidrológicas para o período de 20 a 26 de outubro de 2026, contemplando as faixas de vazão previstas, as vazões de referência (Q90) e os respectivos intervalos de vazão para cada bacia monitorada.

Bacia / Sub-bacia	Faixa de Vazão Prevista (m³/s)	Q90 (m³/s)	Tendência das Vazões	Condição Hidrológica Prevista
Doce / Rio Guandu / Baixo Guandu	10–22	7,10	Aumento a partir do dia 23, com nova elevação no dia 26.	Vazões acima de 150% da Q90 durante toda a semana, indicando condição hidrológica favorável.
Doce / Rio Santa Joana / Colatina	1,5–5,0	0,71	Elevação gradual, mais acentuada nos dias 25 e 26.	Vazões acima de 150% da Q90 durante toda a semana, indicando condição hidrológica favorável.
Doce / Rio Santa Maria do Rio Doce / Colatina	1,4–2,7	2,14	Elevação gradual, com maior dispersão dos cenários no final do período.	Vazões centrais abaixo da Q90, com possibilidade de ultrapassagem desse limite nos cenários superiores ao final da semana.
Doce / Rio Pancas / Colatina	2,2–2,8	2,60	Estabilidade até o dia 25, com maior dispersão dos cenários no dia 26.	Vazões próximas, mas predominantemente abaixo da Q90, com possibilidade de elevação no último dia.
Doce / Rio Liberdade / Marilândia	0,33–0,46	0,21	Estabilidade inicial e elevação nos dias 25 e 26.	Vazões acima de 150% da Q90 durante todo o período, com tendência de aumento no final da semana.
Benevente / Rio Benevente / Alfredo Chaves	5,8–8,2	5,74	Pico no dia 22, seguido de redução e leve elevação no final do período.	Vazões acima da Q90 e, em geral, abaixo de 150% desse limite, indicando condição de atenção.
Itabapoana / Rio Muqui do Sul / Mimoso do Sul	2,9–4,3	2,52	Redução inicial e estabilidade dos cenários centrais, com divergência entre as previsões.	Vazões acima da Q90, com diferenças entre os cenários quanto à ultrapassagem de 150% desse limite.
Itapemirim / Rio Castelo / Castelo	3,2–4,3	4,92	Estabilidade inicial e tendência de elevação nos dias 25 e 26.	Vazões abaixo da Q90 durante todo o período, embora permaneçam acima de 50% desse limite.
Itapemirim / Rio Itapemirim / Cachoeiro de Itapemirim	1,9–2,6	1,41	Elevação no dia 22, seguida de redução gradual e leve recuperação no final do período.	Vazões acima da Q90, com cenários que ultrapassam 150% desse limite durante parte do período.

Rio Novo / Rio Iconha / Iconha	35–165	27,42	Pico expressivo no dia 23, redução até o dia 25 e nova elevação no dia 26.	Vazões acima de 150% da Q90 durante todo o período, com elevada amplitude entre os cenários previstos.

Quadro 1 – Resumo das condições hidrológicas previstas para a próxima semana. Fonte: Agerh.

De modo geral, as vazões dos principais rios monitorados no Espírito Santo apresentam tendência de estabilidade nos primeiros dias, seguida de elevação em parte dos rios ao longo do período de 20 a 26 de outubro, em resposta aos eventos de precipitação previstos para a semana. Os maiores volumes de chuva estão concentrados principalmente entre os dias 22 e 23/10, com novos eventos previstos para os dias seguintes. As respostas hidrológicas variam entre as bacias, com aumentos mais expressivos em alguns rios e relativa estabilidade em outros. Em determinados trechos, observa-se também ampliação da faixa dos cenários de previsão, indicando maior incerteza quanto à magnitude das vazões esperadas.

Os rios Santa Joana, Guandu e Liberdade apresentam vazões superiores a 150% da Q90 durante todo o período. O rio Benevente, em Alfredo Chaves, mantém vazões acima da Q90, com oscilações moderadas. Os rios Muqui do Sul, em Mimoso do Sul, e Rio Iconha, em Iconha, também apresentam vazões acima da Q90, embora haja divergência entre os cenários quanto à magnitude dos aumentos. No rio Santa Maria do Rio Doce, as vazões centrais permanecem abaixo da Q90, mas os cenários superiores ultrapassam esse limite no final da semana. No rio Pancas, as vazões ficam próximas e predominantemente abaixo da Q90, com possibilidade de elevação no dia 26/10. Já em Castelo, no rio Castelo, as vazões permanecem abaixo da Q90 e acima de 50% desse limite durante todo o período. Em Cachoeiro de Itapemirim, no rio Itapemirim, as previsões indicam grande amplitude entre os cenários, com pico expressivo no dia 23/10, redução nos dias seguintes e nova elevação no final da semana.

2.1.2. Monitoramento dos níveis dos reservatórios

O Protocolo de Entendimento firmado entre a AGERH, a operadora da Central Hidrelétrica Rio Bonito e da Central Hidrelétrica Suíça, situadas no Rio Santa Maria da Vitória, e a Cesan, foi estabelecido para a reservação de água em situações de baixas vazões afluentes. A adoção dessas regras visa garantir a reservação de água para o enfrentamento de situações de baixas vazões afluentes, garantindo disponibilidade de água para os diversos usos, sobretudo para o abastecimento público da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e dos municípios serranos que compõem a Bacia

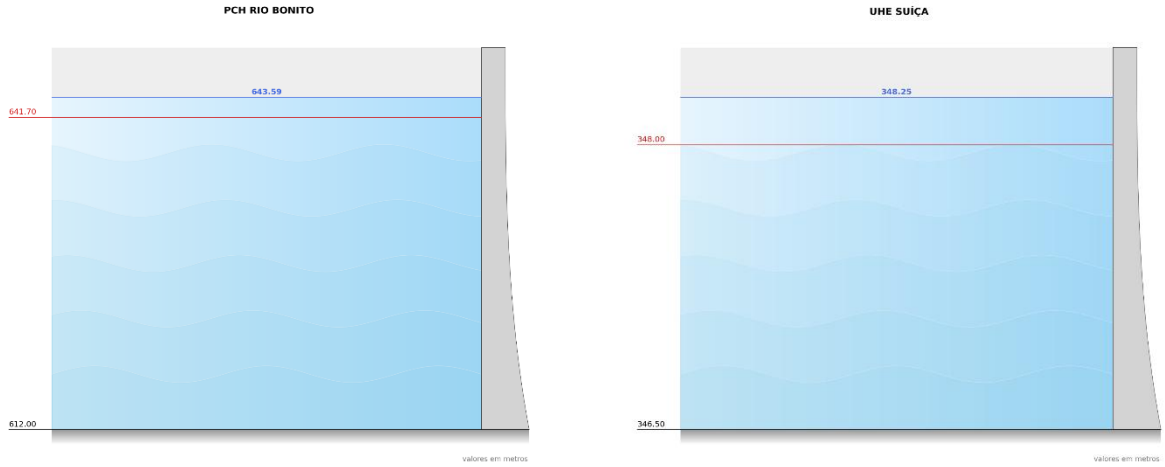
Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória. A imagem a seguir ilustra o sistema de reservação hídrica em questão:



Figura 14 – Representação gráfica do sistema de barragens localizado no rio Santa Maria da Vitória. Elaboração: Agerh.

Segundo o Protocolo de entendimento AGERH/CESAN/STATKRAFT, a empresa responsável se compromete a encaminhar os dados de monitoramento da operação do reservatório à Agerh diariamente. Dessa forma, a Agência acompanha a variação dos níveis, permitindo dar prioridade ao uso da água, prevista na Lei Estadual nº 10.179, de 17 de março de 2014, para o consumo humano e a dessedentação animal em situações de escassez hídrica.

As cotas dos reservatórios da PCH Rio Bonito e da UHE Suíça registradas no dia 19/10/2026 estão representadas nos esquemas a seguir, onde a **linha vermelha** representa o limite para o deplecionamento do reservatório, de acordo com o Protocolo de entendimento, a **linha preta** na parte inferior representa a cota mínima do volume útil e o **valor acima do nível d'água** representa a cota atual do reservatório:



2.1.3. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público

O monitoramento dos pontos de captação de água destinados ao abastecimento público constitui um importante indicador da segurança hídrica no Estado, permitindo avaliar a vulnerabilidade dos sistemas produtores frente à redução das vazões observadas durante o período seco. Essa análise complementa o monitoramento hidrológico realizado pela AGERH ao evidenciar os reflexos das condições dos mananciais sobre os sistemas de abastecimento da população.

No Espírito Santo, os serviços de abastecimento são operados por diferentes prestadores, destacando-se a Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN), os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs) municipais e sistemas privados. A Figura 15 apresenta a distribuição dos municípios de acordo com o prestador responsável pelo abastecimento público, evidenciando a predominância da atuação da CESAN na maior parte do território estadual.

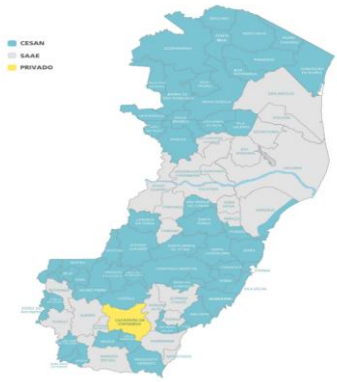


Figura 15 - Distribuição dos municípios do Espírito Santo segundo o prestador responsável pelo serviço de abastecimento público de água. Fonte: CESAN, 2026.

Panorama geral da CESAN - A situação operacional dos sistemas de captação mantidos pela CESAN é apresentada na Figura 15. Em 16 de outubro de 2026, dos 102 pontos de captação monitorados, 86 encontravam-se classificados em estado NORMAL, 13 em ATENÇÃO, 2 em CRÍTICO e 2 EXTREMAMENTE CRÍTICO, distribuídos em 12 municípios.

Em relação ao boletim anterior, observa-se leve piora do cenário, alterando de 11 para 13 municípios com captações em estado de atenção, crítico ou extremamente crítico. Os pontos de captação que não se encontram em estado de normalidade concentram-se principalmente nas regiões Norte, Noroeste e Serrana do Estado, áreas que também apresentam redução das vazões e, em alguns casos, bacias classificadas pela AGERH em estado de alerta hidrológico. Percebe-se maior criticidade em Conceição da Barra, São Roque do Canaã e Vila Valério. Essa correspondência demonstra a coerência entre o monitoramento hidrológico e o acompanhamento operacional dos sistemas de abastecimento, evidenciando que a diminuição da disponibilidade hídrica produz reflexos sobre as captações utilizadas para o abastecimento da população.

Apesar do cenário, aproximadamente 84% dos pontos de captação permanecem operando em condições de normalidade. No momento, não há comprometimento do abastecimento público no Estado. Devido às chuvas ocorridas em Mantenópolis na última quinta-feira, as condições operacionais da captação no Rio Manteninha retornaram à normalidade. Já em Vila Valério, o Córrego Valério praticamente secou na última sexta-feira; no entanto, a captação de água foi transferida com sucesso para o Rio São José, mantendo o abastecimento da cidade.

A persistência da estiagem, associada às projeções de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre, poderá ampliar a pressão sobre os mananciais utilizados para abastecimento. Nesse contexto, torna-se fundamental manter o acompanhamento contínuo das condições hidrológicas e operacionais, permitindo a adoção tempestiva de medidas de gestão da demanda, otimização da operação dos sistemas e implementação de ações preventivas destinadas a preservar a segurança hídrica da população.

Panorama geral dos SAAEs - Quanto aos 25 municípios atendidos pelos Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs/SANEAR), foram recebidas informações atualizadas de **21 municípios, correspondendo a 84% do total monitorado**. Desses, 13 municípios informaram que seus sistemas

de captação permanecem em condição de Normalidade, 4 encontram-se em estado de Atenção, 3 em situação Crítica e 1 em situação Extremamente Crítica.

Os municípios em estado de **Atenção** são Aracruz, Itarana, Linhares e Marilândia. Em situação Crítica, encontram-se Governador Lindenberg, Jaguaré e Rio Bananal. Já o município de **São Mateus permanece em situação Extremamente Crítica**, em decorrência da salinização de seu manancial superficial, que vem comprometendo a continuidade e a regularidade do abastecimento de água à população.

Conforme informação complementar encaminhada pelo SAAE de São Mateus, o sistema vem enfrentando duas paralisações na captação que, na data do relato, totalizavam aproximadamente 6 horas e 30 minutos de interrupção, equivalentes a cerca de 25% do período diário. A recorrência dessas paralisações impede a adequada recuperação e equalização das pressões na rede de distribuição, ampliando os episódios de desabastecimento. Como medida emergencial, estão sendo utilizadas 10 carretas-pipa para transportar água de outro ponto de captação até a Estação de Tratamento de Água (ETA), além de 12 caminhões-pipa destinados ao abastecimento direto das residências, evidenciando a gravidade da situação e a necessidade de acompanhamento prioritário.

Permanecem **sem informações** atualizadas no período os SAAEs de **Itaguaçu, Mimoso do Sul, São Domingos do Norte e Sooretama.** Destaca-se que o município de Ibiraçu encaminhou atualização complementar em 20/10/2026, informando que seu sistema de captação permanece em condição de Normalidade, ampliando a cobertura do monitoramento.

Em comparação com o levantamento da semana anterior, observa-se ampliação da cobertura do monitoramento, passando de 15 para 21 municípios respondentes, o que representa um aumento de 60% para 84% de participação. Entretanto, persistem condições preocupantes em determinados sistemas, destacando-se a situação Crítica de Governador Lindenberg, Jaguaré e Rio Bananal, além da condição Extremamente Crítica de São Mateus, que demanda medidas emergenciais para manutenção do abastecimento. Por outro lado, a atualização de Ibiraçu confirma a condição de Normalidade de seu sistema de captação. Esse cenário reforça a importância da continuidade do monitoramento sistemático das captações, da articulação com os prestadores e da adoção de medidas preventivas e emergenciais para assegurar a regularidade do abastecimento público diante da persistência das condições de estiagem.

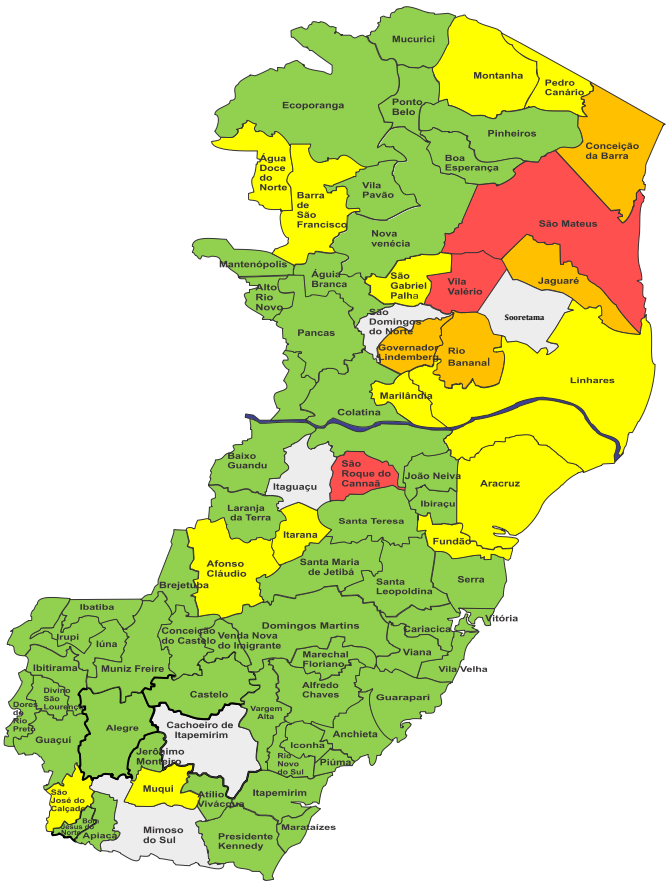


Figura 16 - Situação dos municípios quanto aos pontos de captação de água para abastecimento público. Fonte: CESAN e SAAEs (2026).

O Quadro 2 apresenta os critérios adotados pela CESAN para a classificação da situação operacional dos pontos de captação, enquanto o Quadro 3 relaciona os sistemas da CESAN que, na data de referência deste boletim, encontravam-se classificados em estado de Atenção.

Na Figura 16, os municípios representados em verde encontram-se em condição de NORMALIDADE. Os municípios que possuem pelo menos um ponto de captação classificado em estado de Atenção estão destacados em amarelo, enquanto aqueles que possuem captações classificadas nos estados CRÍTICO e EXTREMAMENTE CRÍTICO estão representados, respectivamente, em laranja e vermelho. Essa representação espacial facilita a identificação das áreas que demandam acompanhamento operacional prioritário durante o período de estiagem e contribui para a definição de estratégias preventivas destinadas a garantir a continuidade do abastecimento público.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	
NORMAL	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, sem previsão de problemas de abastecimento à curto e médio prazo.
ATENÇÃO	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto e médio prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém a variação de nível exigiu medidas mitigadoras. Podem ter sido utilizados: novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc, afim de manter o abastecimento normal. Poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
EXTREMAMENTE CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação não estão atendendo a demanda da população e não encontramos medidas mitigadoras (novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc) afim de manter o abastecimento normal. Pode ter sido necessária a implantação de rodízio de abastecimento ou a utilização de carros pipa. Já estão acontecendo problemas de abastecimento, que se manterão caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

Quadro 2 - Critérios de classificação dos pontos de captação monitorados pela Cesan no Estado. Fonte: Cesan, 2026.

N°	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	MANANCIAL	CLASSIFICAÇÃO
1	**AFONSO CLÁUDIO**	SERRA PELADA	CÓRREGO DAS FLORES	**ATENÇÃO**
2	**ÁGUA DOCE DO NORTE**	ÁGUA DOCE DO NORTE	RIO PRETO	**ATENÇÃO**
3	**BARRA DE SÃO FRANCISCO**	PAULISTA	CÓRREGO NICOLINE	**ATENÇÃO**

4	**BARRA DE SÃO FRANCISCO**	BARRA DE SÃO FRANCISCO	RIO ITAÚNAS	**ATENÇÃO**
5	**CONCEIÇÃO DA BARRA**	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO MACACO	**CRÍTICA**
6	**CONCEIÇÃO DA BARRA**	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO RIO PRETO	**CRÍTICA**
7	**CONCEIÇÃO DA BARRA**	CONCEIÇÃO DA BARRA	RIO CRICARÉ EM SÃO MATEUS	**ATENÇÃO**
8	**FUNDÃO**	TIMBUÍ	RIBEIRÃO BRAÇO NORTE	**ATENÇÃO**
9	**MONTANHA**	MONTANHA	CÓRREGO SALVAÇÃO	**ATENÇÃO**
10	**MUQUI**	MUQUI	CÓRREGO RIO CLARO	**ATENÇÃO**
11	**PEDRO CANÁRIO**	CRISTAL	RIO ITAÚNAS	**ATENÇÃO**
12	**PEDRO CANÁRIO**	PEDRO CANÁRIO	RIO ITAÚNAS	**ATENÇÃO**
13	**SÃO GABRIEL DA PALHA**	FARTURA	CÓRREGO ALEGRE	**ATENÇÃO**
14	**SÃO JOSÉ DO CALÇADO**	SÃO JOSÉ DO CALÇADO	RIO CALÇADO	**ATENÇÃO**
15	**SÃO ROQUE DO CANAÃ**	SÃO ROQUE DO CANÃA	BARRAGEM CÓRREGO SECO	**ATENÇÃO**
16	**SÃO ROQUE DO CANAÃ**	SÃO ROQUE DO CANÃA	MILANEZI	**EXTREMAMENTE CRÍTICA**
17	**VILA VALÉRIO**	VILA VALÉRIO	CÓRREGO VALÉRIO	**EXTREMAMENTE CRÍTICA**

Quadro 3 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: Cesan.

N°	MUNICÍPIO	DATA DA MEDIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1	ARACRUZ	19/10/2026	ATENÇÃO
2	ITARANA	19/10/2026	ATENÇÃO
3	LINHARES	14/10/2026	ATENÇÃO
4	MARILÂNDIA	14/10/2026	ATENÇÃO
5	GOV. LIDENBERG	19/10/2026	CRÍTICA
6	JAGUARÉ	19/10/2026	CRÍTICA
7	RIO BANANAL	19/10/2026	CRÍTICA
8	SÃO MATEUS	19/10/2026	EXTREMAMENTE CRÍTICA

Quadro 4 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: SAAEs.

3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é realizado pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas identificadas por sensores orbitais. Os diferentes satélites utilizados apresentam distintas resoluções espaciais, órbitas e frequências de revisita, o que amplia a capacidade de detecção e o acompanhamento de ocorrências de fogo.

Para análises históricas e comparativas, o INPE utiliza o satélite AQUA_M-T como referência, em razão da maior consistência e homogeneidade de sua série temporal. O monitoramento operacional, por sua vez, integra dados dos diferentes satélites ativos, proporcionando maior cobertura espacial e frequência de observação. Em razão dessas diferenças metodológicas, os dados multissatélites não devem ser comparados diretamente com a série histórica do AQUA_M-T.

Dessa forma, este boletim apresenta duas abordagens complementares:

1. Evolução histórica: análise temporal comparativa baseada exclusivamente nos dados do satélite AQUA_M-T;
2. Distribuição geoespacial recente: análise da distribuição dos focos de calor detectados pelo conjunto de satélites ativos do Programa Queimadas.

3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor

A Figura 17 apresenta a evolução mensal dos focos de calor detectados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, em comparação com os valores mínimos, médios e máximos da série histórica de 1998 a 2025.

Após um primeiro trimestre com registros próximos ou inferiores à média histórica, observou-se aumento progressivo a partir de abril, com intensificação durante o inverno. Em junho, foram registrados 71 focos, valor significativamente superior à média histórica e próximo dos maiores registros para o mês. Em julho, foram 80 focos, também acima da média e próximos ao máximo histórico mensal de 91 focos, registrado em 2003. Esse resultado foi semelhante ao de julho de 2024, quando foram registrados 81 focos e o Governo do Estado declarou Situação de Emergência em decorrência dos incêndios florestais, por meio do Decreto nº 1.803-S/2024.

Em agosto de 2026, foram registrados 89 focos de calor, acima da média histórica de 55 e próximos dos maiores valores observados para o mês: 90 em 2006, 92 em 2021, 94 em 2025 e 96 em 2007. Ainda assim, o número permaneceu abaixo do máximo histórico mensal de 142 focos, registrado em 2003.

Em setembro, foram contabilizados 35 focos, valor significativamente inferior à média histórica mensal de 92. Nos primeiros 18 dias de outubro, foram registrados 29 focos, também abaixo da média histórica de 73 para o mês. Esses resultados indicam uma redução expressiva dos registros em relação aos meses anteriores, embora seja importante considerar que os dados de outubro são parciais.

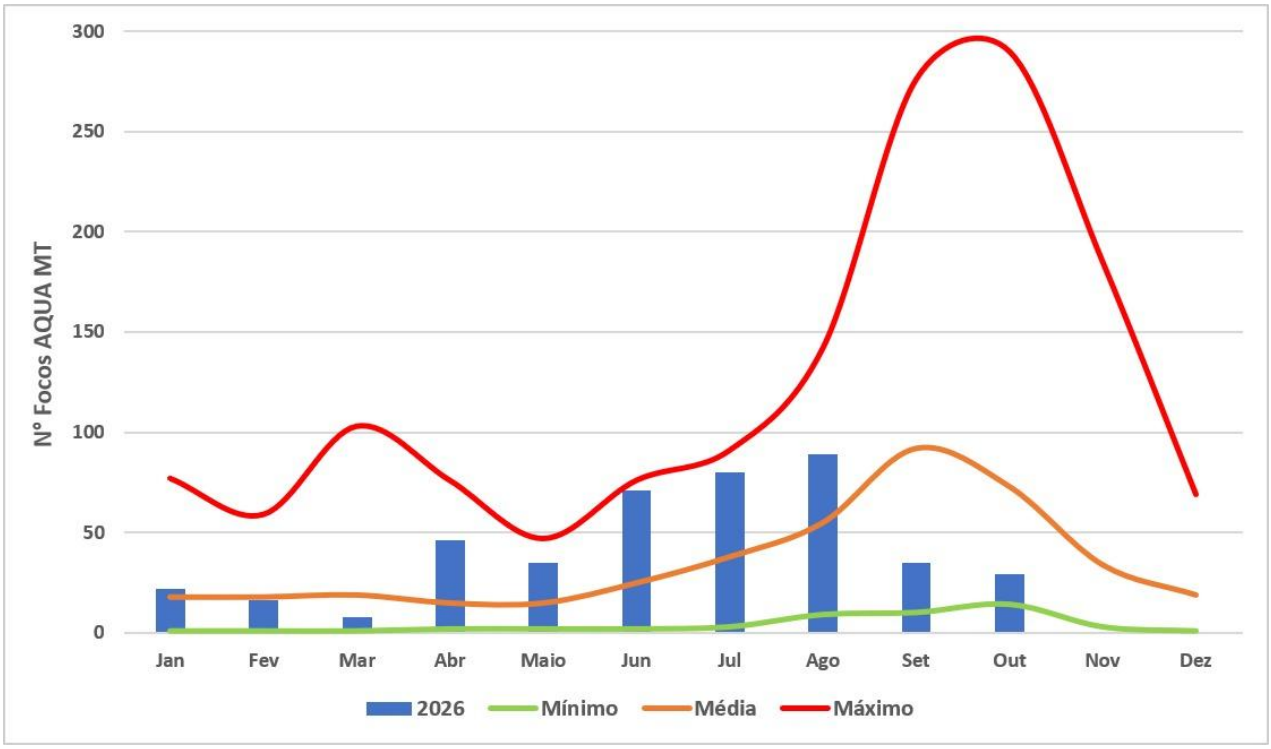


Figura 17 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 18 de outubro de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.2. Análise Geoespacial dos Focos de Calor

O monitoramento geoespacial dos focos de calor permite identificar áreas de maior concentração e recorrência de ocorrências, subsidiando ações de prevenção, fiscalização, monitoramento e resposta aos incêndios em vegetação.

Entre 12 e 18 de outubro de 2026, foram detectados 250 focos de calor no Espírito Santo pelo conjunto de satélites ativos do Programa Queimadas (Figura 18). A distribuição espacial evidencia maior concentração de ocorrências na região Norte do Estado.

Entre os municípios com maior número de registros destacam-se Linhares (64), São Mateus (23), Conceição da Barra (20), Aracruz (16), Pedro Canário (15), Vila Pavão (11) e Nova Venécia (10). Os demais municípios apresentaram menos de 10 focos no período.

A concentração espacial observada reforça a necessidade de manutenção do monitoramento e do direcionamento das ações preventivas e de fiscalização, especialmente nas áreas com maior recorrência de focos. Ressalta-se, contudo, que foco de calor é uma detecção de anomalia térmica por sensor orbital e não corresponde necessariamente a um incêndio em vegetação, devendo os registros ser interpretados em conjunto com informações de campo e demais sistemas de monitoramento.

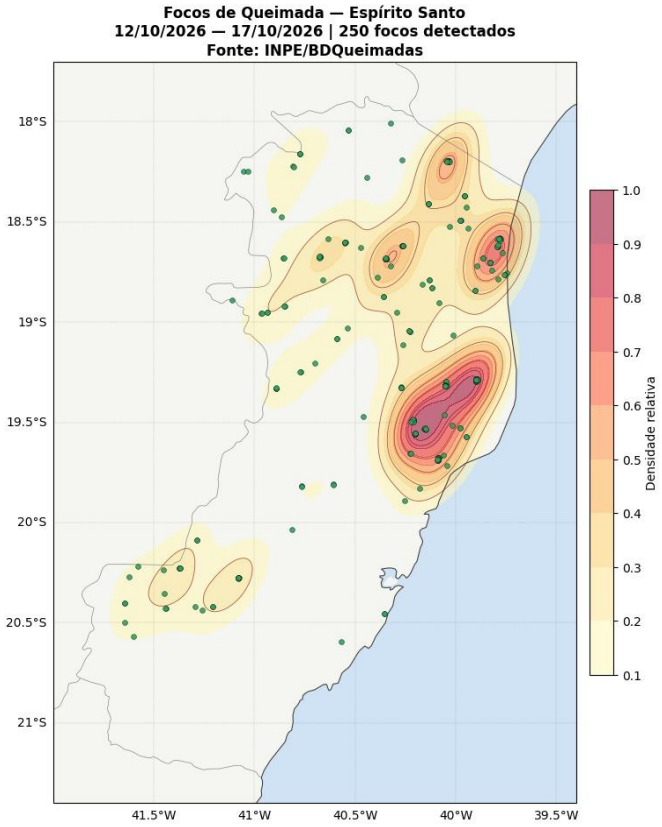


Figura 18 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 12 e 17 de outubro de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitoramento realizado ao longo do período evidencia um cenário de atenção para o Espírito Santo diante da atuação do El Niño 2026/2027, que permanece estabelecido e apresenta perspectiva de intensificação e persistência ao longo dos próximos meses. As projeções climáticas indicam temperaturas acima da média, enquanto, para a precipitação, ainda não se observa uma tendência suficientemente consistente que permita afirmar um padrão definido para todo o Estado. Essa incerteza reforça a necessidade de acompanhamento contínuo da evolução dos sistemas atmosféricos e oceânicos.

Paralelamente, os indicadores monitorados apontam agravamento das condições de seca e aumento da pressão sobre os recursos hídricos, com reflexos observados nas condições hidrológicas de diferentes regiões do Estado. A evolução das vazões, associada às condições de precipitação e às demandas existentes, exige atenção especial para possíveis alterações na disponibilidade de água e seus efeitos sobre o abastecimento, os usos múltiplos e os setores dependentes dos recursos hídricos.

Em relação aos focos de calor, os registros observados em agosto permanecem próximos aos valores esperados para o período, apresentando apenas uma elevação em relação à média histórica, sem caracterizar, até o momento, um comportamento excepcional ou um pico de ocorrência. Ainda assim, a combinação entre temperaturas elevadas, condições de déficit hídrico e características da estação seca mantém a necessidade de acompanhamento do risco de incêndios florestais, especialmente diante da possibilidade de alterações nas condições meteorológicas ao longo dos próximos meses.

Dessa forma, embora os cenários projetados indiquem maior potencial de impactos associados à intensidade e à persistência do El Niño, a magnitude e a distribuição desses impactos ainda dependerão da interação do fenômeno com outros sistemas atmosféricos e das condições dos oceanos Atlântico e Pacífico. Assim, o cenário requer manutenção do estado de atenção e do monitoramento integrado, permitindo a atualização dos diagnósticos e o direcionamento oportuno das ações de prevenção, preparação e resposta pelos órgãos que integram o CICC.

4.1. Recomendações preventivas à População

O El Niño pode intensificar períodos de estiagem, calor extremo, baixa umidade do ar e aumentar o risco de incêndios florestais, com impactos sobre a disponibilidade de água, a saúde da população, as atividades produtivas e o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, recomenda-se:

- **Economize água**, utilizando-a de forma consciente e evitando desperdícios;
- **Previna incêndios florestais**, não realizando queimadas, não descartando materiais em combustão em áreas de vegetação e comunicando imediatamente qualquer foco de incêndio ao Corpo de Bombeiros (193);
- **Proteja-se do calor e da baixa umidade**, mantendo-se hidratado, evitando exposição ao sol nos horários mais quentes e reduzindo atividades físicas intensas ao ar livre. Cuidado redobrado com crianças e idosos;
- **Previna doenças**, eliminando recipientes com água parada, mantendo caixas d'água e reservatórios devidamente protegidos e consumindo água de qualidade;
- **Acompanhe os avisos e alertas oficiais**, adotando as orientações da Defesa Civil e dos demais órgãos competentes.

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante-Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo